

Diplomata volta hoje a Washington

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Secretário Geral da OEA, Baena Soares, voltará hoje a Washington — de onde pretende continuar tentando promover um diálogo entre os guerrilheiros da FMLN e o Governo de El Salvador. A Venezuela se ofereceu para sediar o encontro entre as partes em conflito.

Os embaixadores que representam os países de toda a América demoraram em reagir diante das informações de que Baena estaria correndo perigo em San Salvador. Eles demonstraram nada menos do que 12 horas para se manifestar. E, assim mesmo, isso aconteceu só depois que o diplomata brasileiro conseguiu chegar a um local seguro, e depois dele próprio ter convocado — por telefone — uma assembléia extraordinária do Conselho Permanente da OEA.

O conselho se reuniu às 17 horas para aprovar uma resolução de solidariedade à Baena, depois de uma série de longos e enfadonhos discursos de apoio a ele. Nesse encontro, aprovou-se por unanimidade um apelo para que a Cruz Vermelha Internacional interviesse de forma a garantir que Baena Soares pudesse “ser removido imediatamente a um local de onde possa continuar sua missão de paz, sem qualquer risco para a sua segurança”.

Nesse exato momento, o Secretário Geral da OEA já estava sob total proteção no Comando do Estado Maior de El Salvador, conversando por telefone com seu assessor Edgar-do Costa Reis, que permaneceu em Washington.

Gláucia Baena Soares, mulher do diplomata, recebeu a notícia logo de manhã em sua casa, na rua Califórnia, e — muita tensa — evitou conversar com os jornalistas. Sua filha Cláudia, no entanto, contou à tarde que o pai estava bem e bastante tranquilo.

Em entrevista à rede de televisão CNN, o Coronel Carlos Armando Avilés, do Exército de El Salvador, contou que Baena e as sete pessoas de sua comitiva — entre elas os brasileiros Luiz Carlos Chaves e Ubiratan Rezende — tinham saído do hotel Sheraton, sob escolta dos soldados, pouco depois do meio-dia. Logo depois, o porta-voz da FMLN na capital americana, Salvador Sanabria, afirmou que os guerrilheiros jamais pretenderam tomar Baena Soares como refém.

— Aconteceu de ele estar justamente na área em que nosso pessoal fez essa nova incursão. Em nenhum momento se planejou ou se cogitou de ter o Secretário Geral da OEA como refém. Nós queremos ter sua presença numa mesa de negociação entre nós e o Governo salvadoreño — disse Sanabria.